

de Rubem Braga

SOPA

A história é verdadeira; e nisso é que reside o seu caráter fantástico. Um amigo meu ia passando pela praça Quinze quando um negrinho de uns dez anos de idade lhe estendeu a mão:

— Moço, me dá quinhentos réis para tomar uma sopa?

— Tomar uma sopa?

— E' sim senhor.

Meu amigo olhou para o moleque com um ar irônico, mas o moleque estava sério e continuou sério.

— Eu dou dez tostões, mas quero ver você tomar essa sopa.

Meu amigo é desses sujeitos desagradáveis que acredita que na verdade quem dá aos pobres empresta a Deus — mas quer saber o que é que Deus faz com o dinheiro emprestado.

— Eu vou tomar ali, moço — e o garoto apontou o dedinho sujo para os lados da rua S. José.

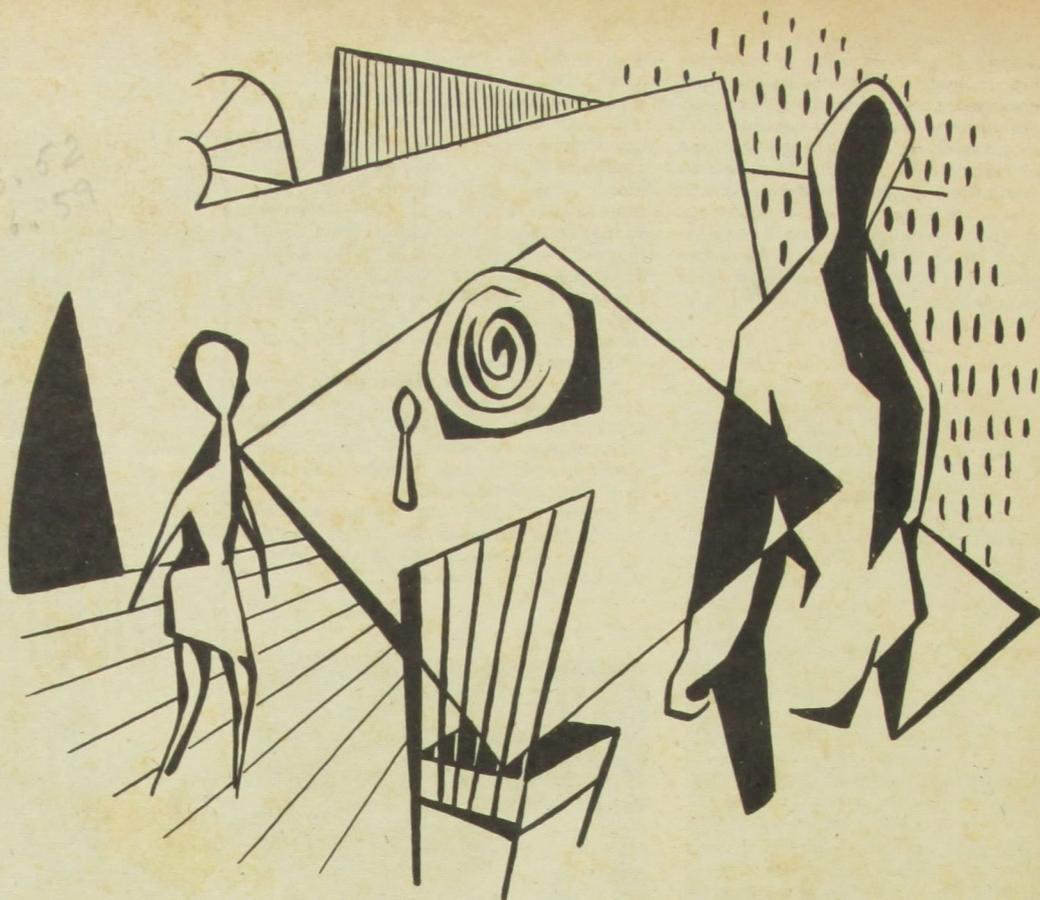
— Então quero ver.

— Uai...

O moleque saiu andando; como ia na mesma direção, o homem foi atrás dele. Olhando a cabecinha do menino, e suas perninhas magras, sua roupa esmulambada, o homem pensava que afinal de contas muita gente faz muito discurso e promete isso e aquilo, e sai revolução e sai decreto e não sei mais o que — e no fim a gente esbarra todo o dia com o espetáculo monotonamente doloroso da miséria. Que saúde podia ter aquela criança, que ambiente de família, que educação, que diabo de crença ou de fé? A cara séria com que ele pregara a sua extravagante mentira — quinhentos réis para tomar uma sopa — mostrava a criatura precocemente viciada. Talvez, naquela idade, já começasse a tomar sua cachaça. Ou podia querer o dinheiro para qualquer coisa mais inocente, um refresco ordinário; mas sentia necessidade de falar em sopa, de sugerir fome. Meu amigo pensou no seu próprio filho, que ele procura cercar de todo conforto, e assim mesmo ainda vai crescendo com tantos problemas e, teve uma grande pena daquele negrinho miserável que ia andando depressa com suas perninhas magras pela calçada onde quase roçavam imensos automóveis reluzentes.

— E' aqui, moço!

Surpreso, meu amigo parou — e entrou com o menino em um desses becos sórdidos da rua S. José, que



o novo traçado das ruas vai aos poucos eliminando. O moleque entrou em um "fregê" sombrio, metido em uma casa em demolição e uma quitanda; sentou-se, botou a moeda em cima da mesa e bateu com a mãozinha, com decisão e alegria:

— Uma sopa!

E a sopa, a inacreditável sopa que, depois de tantos anos de inflação, custa cinquenta centavos, veio quente, amarelada, imensa, em um prato encardido e desbechado. Sopa de que? A pergunta não se faz: uma sopa por cinquenta centavos, e ainda se quer saber de que? Era uma sopa verdadeira, no fim de uma história verdadeira, embora sem graça, nem moral. A não ser este comentário que um português gordo que ali estava fez, olhando o menino e piscando o olho para o meu amigo:

— Anda depressa, oh garoto. Essa sopa vai acabar!

GENTE DA CIDADE



Paulo Carneiro
cientista

PAULO Estevão de Berredo CARNEIRO nasceu em 1901 na rua Benjamin Constant, Rio de Janeiro, perto do Templo da Humanidade que muito freqüentava seu pai, um Barbosa Carneiro de velha família de Minas Gerais, bisneto de um antigo conselheiro que foi governador. Mário Barbosa Carneiro foi longamente diretor Geral do Ministério da Agricultura, e ocupou o Ministério algum tempo em 1931 e 32. Vinha da campanha republicana, amigo de Teixeira Mendes e Benjamin Constant, e educou o filho dentro da austera disciplina positivista. Do lado materno Paulo descende dos Berredo, de velha aristocracia açucareira do Maranhão.

Depois dos estudos primários, freqüentava cursos "puxados" de ciências físicas e matemáticas e se destinava a ser engenheiro mecânico. Três dias por semana o adolescente passava em uma fábrica de Engenho de Dentro, que fazia vagões para a Central, ali fazendo estágio, como aprendiz, em vários departamentos, como os de ferraria, de fundição, de mecânica e torneiro. Essa experiência de dois anos lhe foi salutar pela visão que lhe deu de outras camadas sociais, pelo contato com o povo e pelo aprendizado prático, semelhante ao que hoje se pratica nas escolas do Senai. Embora nunca tenha participado de nenhum grupo, Paulo Carneiro guardou uma grande fidelidade aos princípios gerais do positivismo, sem qualquer espírito sectário.

Os esportes do rapaz era natação na praia do Flamengo e de vez em quando um pouco de futebol com a turma do juvenil do Flamengo — até hoje guarda uma ternura rubro-negra. Decidiu-se a estudar Química

MÉDITATION MEDITAÇÃO

PAUL GÉRALDY

TRADUÇÃO DE GUILHERME DE ALMEIDA

*On aime d'abord par hasard,
Par jeu, par curiosité,
Pour avoir dans un regard
La despossibilités.*

*Et puis comme au fond soi-même
On s'aime beaucoup,
Si quelqu'un vous aime, on l'aime
Par conformité de gout.*

*Pour l'amour d'aimer on s'invite
A partager ses moindres maux.
On prend l'habitude, très vite,
D'échanger de petits mots.*

*Quand on a longtemps dit les mêmes,
On les redit sans y penser...
Et alors, mon Dieu, l'on aime
Parce qu'on a commencé.*

*A gente começa a amar
Por simples curiosidade,
Por ter lido num olhar
Certa possibilidade.*

*E como, no fundo, a gente
Se quer muito bem,
Ama quem a ama somente
Pelo gosto igual que tem.*

*Pelo amor de amar começa
A repartir dor por dor.
E se habitua depressa
A trocar frases de amor.*

*E, sem pensar, vai falando
De novo as que já falou...
E então continua amando
Só porque já começou.*

Muitos milhares de romances de amor da França e também no Brasil, há coisa de vinte anos, foram feitos na base do "Toi et Moi" de Paul Géraldy e de sua tradução por Guilherme de Almeida. Géraldy tinha a popularidade que hoje pertence a Prévert; o pequenino poema que transcrevemos define bem sua maneira.

Industrial, e foi assistente do holandês Lohman, da cadeira de Química Geral da Escola Politécnica. Tirou o primeiro lugar, o que dava direito a uma bolsa de estudos de dois anos na Europa, mas decidiu só viajar depois de aprender mais alguma coisa que o habilitasse a bem aproveitar a viagem. Ficou um ano trabalhando no laboratório de química do Serviço Geológico e depois dois anos em química vegetal, no Jardim Botânico. Em 1927 casou-se, e no mesmo ano foi para a Europa trabalhar no Instituto Pasteur. Ali passou os dois anos da bolsa e mais um, ao fim do qual se doutorou com uma tese sobre a árvore do guaraná. Em 1931 volta ao Brasil e dirige a seção de pesquisas no Instituto de Óleos Vegetais, do Ministério da Agricultura. Foi assistente técnico do Ministro Juarez Távora, fazendo ligação entre ele e o cientista Artur Neiva, do Departamento Nacional de Pesquisas. No Instituto de Tecnologia fez pesquisas sobre matérias primas vegetais e animais; depois foi aprovado em concurso para livre docente da cadeira de Química Geral da Escola Politécnica, mas nunca chegará a catedrático: encarregou-se de acompanhar a São Paulo o sr. Lima Cavalcanti, em visita a instituições científicas, e por ele convidado para secretário da Agricultura de Pernambuco, com a missão especial de fundar lá um Instituto de Pesquisas Agronômicas. Fundou-o, baseado, em linhas gerais, no Instituto de Campinas, e esta é uma obra de que se orgulha, pela vasta utilidade que vem tendo para Pernambuco e o Nordeste. Animou o movimento cooperativista e fez uma grande campanha pelo levantamento do nível de vida do trabalhador rural, sendo combatido e chamado de comunista pelos políticos mais reacionários. Orador brilhante e convincente, o jovem secretário da Agricultura enfrentou grandes debates na Constituinte pernambucana em 1935, e conseguiu afinal o apoio do clero para suas idéias.

Depois da revolução de 35, quando Lima Cavalcanti volta de uma viagem à Europa (dois outros secretários do governo tinham sido presos) Paulo é convidado pelo Instituto Pasteur para continuar suas pesquisas e se demite — mas até hoje “papai é meio mascarado de pernambucano”, diz sua filha.

Em Paris recebe o título de laureado pela Faculdade de Medicina e honra nosso país conquistando o Prêmio Nativelli, ao isolar dois alcalóides novos que constituem os princípios ativos do curare, e que têm hoje as mais importantes aplicações em medicina e cirurgia. A guerra não interrompe seus estudos, mas quando o Brasil entra no brinquedo ele é preso em Paris, mandando com Souza Dantas, Cícero Dias etc. etc. para Baden Baden; mais tarde volta para Vichy e é novamente internado em Godesberg. Em 1944 há a troca de prisioneiros diplomáticos e ele volta para o Brasil e para o Instituto Nacional de Tecnologia, ficando como assistente técnico do ministro do Trabalho Marcondes. Em janeiro de 45 está em Londres, na delegação do Brasil à Primeira Conferência Geral das Nações Unidas. Criada a Unesco, é nomeado nosso Delegado Permanente e eleito presidente do Conselho Executivo. Foi delegado do Brasil a várias conferências de trabalho e educação, continua sempre como nosso delegado junto à Unesco e é presidente da Comissão Internacional por uma história do desenvolvimento científico e cultural da Humanidade. Vai breve para Montevidéu para a 8.ª Conferência Geral da Unesco, juntamente com o professor Costa Ribeiro.

Pelo seu domínio de várias línguas, sua cultura geral e sua enorme capacidade de simpatia, Paulo é realmente uma figura do maior destaque no seio da Unesco. “Ela é a irmã pobre das Nações Unidas; foi fundada em um instante de compreensão e boa vontade internacional, destinada a resolver imensos problemas de toda a humanidade, e hoje seu orçamento (8 milhões de dólares anuais) é menor que o de qualquer universidade norte-americana.” Entende que isso é melhor do que nada; a Unesco é uma esperança sempre viva de cooperação internacional, e a recente entrada da Rússia e seus satélites só pode ser vista com otimismo. Paulo é também presidente executivo na União Latina, e pensa que essa organização pode vir a ser de grande utilidade e interesse. Trabalhador terrível e excelente diplomata é, na verdade, desses homens que podem exercer qualquer cargo.

Tem uma filha, Beatriz e um filho, Mário, estudante quartanista de Arquitetura e pintor; é um apaixonado pela pintura, e de nossos poetas prefere Carlos Drummond, Bandeira, Cecília e Schmidt. Gosta de comida baiana e francesa, dança bem, principalmente o samba (uma vez ganhou um prêmio no México), bebe moderadamente de preferência vinhos, é mau fisionomista e quando não reconhece uma pessoa chama de “meu caro” ou “minha cara” e tem ataques de distração assim: uma vez, em Paris, em um dia vibrante de sol, saiu de guarda-chuva. Chegando à porta do hotel e observado por um amigo de que fazia sol, entregou o guarda-chuva a um sujeito que estava perto, e que ele pensou que fosse o porteiro, mas era outro hóspede que achou estranho aquele presente, mas acabou ficando com o paraguás. É homem de paciência, de bom humor e de uma cordialidade universal — e um “papo” de primeira ordem. — R. B.



A Baronesa de Saavedra, senhor Otávio Guinle e senhora Stela Marinho, em um recente jantar.

Soirée

IBRAHIM SUED

● **NO PRÓXIMO DIA 19**, acontecerá, no Golden-Room do Copa, a elegante noite para a sociedade carioca escolher a “Glamour-Girl” de 1954. Este será o mais elegante acontecimento do mês. Todo o nosso Rio estará presente. Meninas glamourosas! Mulheres elegantes! Fotógrafos dos principais jornais e revistas da cidade! Ouvi dizer que as “patronesses” estão dando o máximo de seu “chic” nos vestidos de decotados.

● **DEPOIS** de uma rápida temporada no Rio, a Condessa de Paris, que aqui veio para parafinar a entrada do mais jovem príncipe brasileiro, Dom Joãozinho, na Imperial Irmandade da Glória, regressou ao Velho Continente. O sr. e sra. Frank Sundt receberam a elegante princesa da casa de Orléans e Bragança em Petrópolis para um jantar em sua honra, com a presença do Príncipe Dom Pedro Gastão e Dona Esperança, Príncipe Dom João e Dona Fátima de Orléans e Bragança. Está no Rio a Condessa de Plats, née Monique Saint.

● **NOTÍCIAS PAULISTAS:** O sr. Holt Sousa Carneiro, um dos bons partidos de São Paulo, tem sido visto no Rio, morenamente acompanhado... Parece que a coisa é séria. Até hoje, não foi marcado o casamento da senhorita Teresinha Solbiaty. Será? O esportivo sr. Zezinho Araújo, além de cantar e tocar violão com ritmo, também canta em determinado setor carioca... Quando esta revista estiver circulando, Marta Rocha estará visitando São Paulo. (Reparem como ela está precisando de um bom cabelereiro...) No próximo dia 13, no Harmonia, será eleita a “Glamour-Girl” paulista. Entre as “patronesses”, figuram as senhoritas Elzy Cunha Bueno (candidata muito forte), Vera Helena do Amaral, Grace Simonsen e Maria Angela Carvalho. O sr. Orozimbo Roxo Loureiro, agora no Rio. Deputado recém-eleito e já com um apartamento no anexo do Copa, para a próxima legislatura.

● **DUAS FESTAS** estão programadas este mês no Country. Uma em homenagem a Sir Winston Churchill, no dia em que o mundo inteiro festejará os oitenta anos de existência desse grande baluarte da democracia. E outra em homenagem a Portugal. Será uma festa portuguesa com certeza, com a presença do embaixador de Portugal. O escritor Alexandre dos Anjos movimentou a sua conta bancária com um simpático jantar. O sr. e sra. Carlos Cruz Lima festejaram vinte e cinco anos de casado. Um dos elegantes acontecimentos da cidade é a Primeira Feira de Decoradores e Antiquários.

● **PARECE QUE** o sr. P. O. anda em mais lençóis. Andou metido em terreno perigoso. Houve o diabo. Aquêles casal paulista já se divorciou...

● **PARECE QUE EM PARIS** a sra. Perla Lucena casou. E não foi com o sr. Barrachi... Está sendo esperado com curiosidade o próximo livro de Elza Maxwell. Dizem que, nesse livro, ela soltará várias bombas sobre o “Café Society” internacional. Outro livro que é aguardado com curiosidade é o das memórias de Agha Khan, que será prefaciado por Somerset Maughan (que, segundo os escritores de sua geração, anda muito gágá). A sra. Fleur Cowles, proprietária do “Look” vem constantemente ao Brasil, mas pouca gente sabe que ela aqui vem em missão do Presidente dos Estados Unidos. Aliás, a simpática sra. Cowles disputa com a sra. Claire Luce (dona do “Time” e “Life”), que representa Tio Sam em Roma, a primazia das missões no estrangeiro... Como vocês sabem, elas são íntimas amigas de Eisenhower e duas “cabeças pensantes” respeitadas nos “States”.

● **MUNDO LITERÁRIO.** O conselheiro Humberto Basto e sra. receberam amigos para um “party” em honra do escritor e sra. José Lins do Rego e do jornalista Joel Silveira. O sr. Alfredo Thomé, festejando os vinte e um anos de sua “Rio-Magazine”, reuniu seus colaboradores para uma feijoada no Vogue. Os srs. João e José (“Jornal de Letras”) Condé comentavam o almôço, dizendo que, quando o jornal deles tiver essa idade, também eles estarão mais velhos...

● **O GOVERNADOR** Irineu Bornhauser esteve no Rio e foi homenageado com um jantar pelo sr. Alvaro Catão. O novo governador eleito da Bahia, sr. Antônio Balbino, encontrou-se, em um almôço, com o sr. Juscelino Kubitschek. Muita política. Hoje é só. Contra a Petrobrás e contra a dama de preto.



No jantar de despedida do embaixador Décio Moura, a Princesa Dona Fátima dança com o homenageado



A senhora Maria Luisa Melo e o senhor Luís Bastian Pinto, em uma noite elegante.